

ERA UMA VEZ RICARDO: PODER E QUEDA

Augusto Cesar Rios Leiro¹
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro²
Alex Meneses de Jesus³

RESUMO

A pesquisa em tela recorta a mídia impressa pela lente do Caderno de Esporte do jornal *Folha de São Paulo* e analisa a queda do dirigente da CBF, Ricardo Teixeira. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e do tipo descritivo, que buscou captar em cerca de 200 edições do jornal, de janeiro a julho de 2012, as principais matérias jornalísticas sobre o tema. O estudo discute o relevo da mídia nas questões político-esportivas e esboça um exercício do binômio educação/mídia no campo acadêmico.

Palavras-chave: Mídia-educação; Ricardo Teixeira; Corrupção no Esporte.

ABSTRACT

Research on the screen cuts the print media through the lens of the Book of Sports of the newspaper *Folha de São Paulo* and examines the fall of the leader of the CBF, Ricardo Teixeira. This is a qualitative study and descriptive, which sought to capture in about 200 editions of the newspaper, from January to July 2012, major news stories on this topic. The study discusses the importance of media in political and sports issues and outlines an exercise of the binomial education / media in the academic field.

Keywords: Media education; Ricardo Teixeira; Corruption in Sport

1. INTRODUÇÃO

A presente comunicação visa discutir criticamente o papel de Ricardo Teixeira na condução, por 23 anos e 56 dias, da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). No dia doze de março de dois mil e doze – a sociedade brasileira e internacional foi surpreendida com a notícia de que Ricardo Teixeira havia deixado o cargo de presidente da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e de coordenador do Comitê Organizador Local da Copa do Mundo de Futebol da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado).

O afastamento decorreu de uma série de denúncias de corrupção na confederação e ganhou maior visibilidade desde a conquista do mundial de 1994, nos Estados Unidos, com o

¹ Professor Dr. do PPGE/UFBA e PPGEDUC/UNEB, Líder do Grupo MEL/FACED/UFBA.

² Professor DEF/UFS. Doutorando em Educação UFBA. Membro do Grupo MEL/UFBA e LaboMídia/UFS/UFSC.

³ Professor de Educação Física. Licenciado pela UFBA. Pesquisador Associado do Grupo MEL/UFBA.

chamado “vôo da muamba”⁴. De lá prá cá, a corrupção aumentou com diversos outros escândalos nacional e internacionalmente a ponto de ser instalada uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI - para apurar denúncias de corrupção, sonegação e evasão de divisas. Ao lado do processo brasileiro, no plano internacional – o Dossiê da ISL, ex-agência de *Marketing* da FIFA, dava seus primeiros passos e somente em julho de 2012 teve seu desfecho. Finalmente foi divulgada na mídia esportiva internacional a confirmação pelo Tribunal Federal Suíço, do suborno na ISL. Considerado o maior escândalo da história desta instituição – há documentos comprometedores contra Ricardo Teixeira e João Havelange que envolvem os referidos ex-dirigentes em negociações pelos direitos de transmissão da Copa do Mundo de Futebol.

O poder de Teixeira não impediu que o caso fosse acompanhado por parte da mídia esportiva brasileira, notadamente o Jornal *Folha de S. Paulo*, bem como um movimento pelas redes sociais intitulado: “Fora Ricardo Teixeira”. A saída do Presidente da CBF foi encarada por alguns segmentos da mídia “[...] como uma vitória da cidadania do povo brasileiro”.⁵ Além disso, os problemas enfrentados no Brasil para a realização da Copa do Mundo de Futebol aumentaram a insatisfação da sociedade com as posturas desta entidade.

Diante deste quadro que o Grupo de pesquisa em Mídia/Memória, Educação e Lazer (MEL), da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), focou às notícias, reportagens especiais, fotos, charges e artigos de opinião oriundas deste fato, a partir do material veiculado na mídia impressa, tomando como referência a *Folha de S. Paulo* (FSP), no período de 1 de janeiro a 12 de julho de 2012. Este recorte temporal possibilitou rememorar o processo que antecedeu a queda do dirigente da CBF e culminou com a divulgação no referido periódico da edição do Caderno de Esporte intitulada “Preto no Branco”. São consequências e desdobramentos de fatos históricos que iniciam um novo ciclo no cenário brasileiro do futebol.

Trata-se de um estudo composto por duas etapas. A presente escrita trata de uma segunda síntese da primeira etapa, que buscou dialogar com a literatura, levantar as edições do jornal a ser analisado e reconhecer as categorias de análise. Na etapa a seguir, o desafio será analisar as matérias recortadas e apontar possibilidades pedagógicas. O objetivo central

⁴ Em julho de 1994, quando o Brasil ganhou a Copa nos Estados Unidos, jogadores, comissão técnica e convidados da CBF desembarcaram no Rio de Janeiro com 17 toneladas de material, em um vôo com cem passageiros. Teixeira foi acusado de pressionar o auditor fiscal da Receita Federal do aeroporto internacional do Rio para liberar o material trazido sem inspeção, caso contrário a Seleção não desfilaria em carro aberto. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>

⁵ JUKA KFOURI – Queda de Teixeira é uma vitória da cidadania brasileira. Disponível em: www1.Folha.uol.com. Acesso em: 03 abr. 2012.

da pesquisa está em entender e **analisar a queda de Ricardo Teixeira pelas lentes críticas da mídia impressa (Folha de S. Paulo)**. Com isso, a pesquisa trouxe para o debate acadêmico e para a sociedade, os desdobramentos ocorridos antes, durante e após a repercussão da “renúncia” de RT da CBF, do COL da FIFA.

Discutimos também o papel dos meios de comunicação, em sua relação com o fenômeno esportivo e a CBF. Neste sentido, é que discorreremos sobre as edições recortadas, que envolveram diretamente a queda de RT. Esta estratégia proporcionou uma varredura ampla, em torno deste acontecimento, em suas várias dimensões: política, econômica e esportiva.

Outro objetivo, que está entrelaçado aos demais, é a possibilidade de estabelecermos um olhar crítico sobre as ações e posicionamentos políticos – na esfera pública – do contexto em pauta, bem como trazer para o debate no âmbito da Universidade e da sociedade, esta temática. Esta perspectiva coaduna-se ao papel exercido hoje pelos meios de comunicação e a necessidade de um amplo questionamento no âmbito acadêmico, independentemente da área, seja na Educação, na Educação Física ou no jornalismo. Enfim, urge a necessidade de ensaiarmos esta convivência, em diversos campos, seguindo o princípio da mídia-educação, proposto por Fantin (2006; 2011), Girardello (2009) e Pires (2002), entre outros.

2. REDE E CAMPO DE PESQUISA

No campo acadêmico há, em alguns casos, previsões que sugerem o desaparecimento gradual da mídia impressa. No entanto, percebemos que há ainda um longo processo a percorrer, e tal modalidade de comunicação continua fluente, no tocante à produção e à circulação da notícia, com isso, o fluxo é contínuo da mídia impressa e se materializa não só no jornal, mas também nos mais diversos formatos, como revistas, livros, cartazes, entre outros. Para “o Autor” (2010, p. 15), “os jornais ainda se constituem numa mídia que possibilita significativamente a circulação de formas simbólicas [...]”, o que implica também em um movimento jornalístico periódico, com temas, fotos e opiniões de natureza diversa.

Outro aspecto é que o jornal impresso, quando apropriado no âmbito pedagógico – mídia-educação –, constitui-se em um grande aliado da reflexão crítica dos alunos sobre as mídias, além de ser de fácil confecção e divulgação na ambiência escolar.

Para Minayo (2007, p. 42), “o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo”. Eis, então, a característica que consolida nossa investigação, uma vez que

examinamos as relações imbricadas à condição humana e associadas a “[...], produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem” (MINAYO, 2007 p. 57).

Ao lado da dimensão qualitativa, importa reconhecer que se trata de um estudo descritivo. Para Rampazzo (2005), as pesquisas descritivas caracterizam-se como estudos que procuram determinar *status*, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. Entendemos que sua valorização – de forma descritiva – possa levar a entender e refletir sobre os problemas que o objeto pode revelar, bem como, no caso específico, intensificar as práticas de ver, ler, estar atento à mídia, podendo ressignificá-la a partir da análise conjunta de observações objetivas e diretas.

Seguindo a linha Qualitativo-Descritiva, para “colheita” das informações. Fizemos um recorte temporal de **1 de janeiro à 12 de julho de 2012** da *Folha de S. Paulo*, como veículo midiático para captura desses dados, perfazendo um total de 100 dias/jornais.

Em 2011, a *Folha* completou 90 anos de existência e, segundo Bruggemann et al. (2011), o jornal mantém um equilíbrio entre informação factual investigativa e jornalismo de opinião, com destaque para o seu corpo editorial, principalmente no tocante ao esporte. Este é um aspecto importante, pois nosso filtro foi o **Caderno de Esporte** – CE – para nossas “garimpagens”. Acessamos outros meios como sítios virtuais⁶, blogs e outros. Não ficamos presos, também, a este recorte temporal e, algumas vezes, lançamos mão de edições anteriores e, principalmente, posteriores, que trazem elucidações, reportagens, críticas, crônicas sobre o tema pesquisado.

A FSP possui uma tiragem diária de 300 mil exemplares, ampliada para 340 mil, aos domingos, o que significa mais de dois milhões e quatrocentos mil leitores diários, além de alcançar diversas localidades do País (BRUGGEMANN et al., 2011).

Pesquisas sobre a cobertura de eventos esportivos por esse jornal [...], demonstram que a FSP apresenta boas análises críticas em relação às questões sociais, econômicas e políticas que se configuram no entorno da dimensão técnica dos eventos esportivos. [...] a *Folha* é bastante imparcial e rigorosa na apuração e exposição dos fatos relativos aos eventos esportivos que cobre [...]. (BRUGGEMANN et al., 2011, p. 70).

Assim, podemos contar de partida, com um posicionamento crítico nas informações colhidas e no teor das reportagens, longe, portanto, dos vícios históricos que perpassam a mídia de um modo geral.

⁶ Destacam-se: o blog de Juca Kfourri; da própria *Folha*; do LaboMídia/UFSC, respectivamente, blogdojuca@uol.com.br; www1.Folha.uol.com; www.labomidia.ufsc.br.

No tocante ao CE da FSP, trata-se de um dos cadernos diários⁷ dedicado ao fenômeno esportivo, enquanto espetáculo e fenômeno empresarial. É atualmente um dos cadernos mais lidos da *Folha*, que discute o tema de forma diferenciada o que faz dele um excelente aporte cultural para reflexões no campo esportivo.

Neste sentido, selecionamos as edições do CE da FSP. No primeiro momento, destacamos o conjunto das matérias que faziam referências a Ricardo Teixeira, à FIFA, à CBF e demais correlações, como a política, escândalos de corrupção, entre outras. Em seguida, transcrevemos as matérias e, por fim, a partir da própria dinâmica do campo, elegemos temáticas de análise, conforme veremos a seguir.

3. PRIMEIRO TEMPO DO JOGO

Ao encerrar a primeira etapa da pesquisa, apresentamos uma análise das informações levantadas a partir do que o próprio campo empírico proporcionou. Trata-se de um cotejamento histórico e implicado aos acontecimentos que culminaram com a saída do presidente da CBF Ricardo Teixeira. Neste sentido, articulamos as seguintes temáticas:

a) **“Ricardo Teixeira, o articulador”** – Não restam dúvidas, para nós pesquisadores, que Ricardo Teixeira (RT) exercia sua influência política nos meios onde circundava... “homem do mercado financeiro, assumiu a entidade em 1989”. Segundo a FSP, não gostava de futebol, mas por influência – apadrinhamento – do seu ex-sogro, João Havelange, conseguiu o cargo maior do futebol brasileiro, a presidência da CBF e se tornou o homem de grande influência política, esportiva e, sobretudo, econômica.

Tal qual seu presidente, que nunca gostou de futebol, de freqüentar estádios ou de assistir jogos pela TV. Nunca foi dirigente de clube ou de federação. Foi direto ao topo do futebol brasileiro. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D8, 13/03/2012).

É notória que a ascensão de RT teve influência de João Havelange, seu ex-sogro, uma união de longa data que foi criando a imagem do cartola. Aliado a isto, com uma visão de *marketing* esportivo, desenvolveu na CBF um espírito capitalista de mercado, associando-se a grandes empresas, como patrocinadoras, e multiplicando o capital da entidade.

⁷ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/cadernos_diarios.shtml>. Acesso em: 08 jun. 2012. Os Cadernos, além do Esporte, são: Poder; Mundo; Mercado; Cotidiano; Saúde; Ciência; Folha Corrida e Ilustrada.

A entidade virou uma máquina de ganhar dinheiro, envolveu-se em diversos casos de corrupção, deu demonstração de força política e sofreu com a impopularidade. [...] Ricardo Teixeira, 64, empresário, homem do mercado financeiro, assumiu a entidade em 1989, [...]. Teixeira substituiu Otávio Pinto Guimarães e encontrou uma entidade falida, sem estrutura e com pouco poder. Aliou-se a J. Hawilla e Kleber Leite, homens do marketing esportivo, [...]. A entidade enriqueceu, Teixeira e parceiros também. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D8, 13/03/2012)

A conquista de vários torneios internacionais e, principalmente, duas Copas do Mundo de Futebol, fez seu prestígio aumentar e junto com ele veio o capital fácil; os novos patrocínios; o tapete vermelho foi estendido pelos governos e governantes; a aproximação direta com a mídia televisiva e acordos de monopólio das transmissões, entre outros, que aumentavam seu poder diante de todos.

No entanto, ultimamente, sua relação com o poder público, principalmente na esfera federal, não andava bem. Com o Presidente Lula, o cartola tinha certa “liberdade”, nos trâmites políticos, mas, com a atual presidente, Dilma Rousseff, a coisa não era bem assim e esta relação, que ficou indesejada, repercutia fora do Brasil e na FIFA.

A FIFA, cujo o presidente, Joseph Blatter, está em pé de guerra com Ricardo Teixeira, planeja que seus dirigentes, nos próximos compromissos no Brasil, estejam acompanhados de representantes do governo federal, ministros ou até mesmo Pelé. Alfinetada. Na FIFA é mais do que sabido que existe um ruído entre o presidente da CBF e o governo federal. (CADERNO DE ESPORTE, p. D4, 08/01/2012)

b) “FIFACBFCOLISL: o jogo das siglas. As mesmas entidades que promoveram a ascensão, foram se tornando um caldeirão e temperando a queda de Teixeira. Encontramos diversas palavras que simbolizam a dimensão política que a CBF, na pessoa de Ricardo Teixeira, alcançou. Poderíamos pensar que se trata apenas de siglas, mas o poder simbólico, político e econômico, que subjaz a elas, nos convidam a pensar na sua grande capacidade de dominação.

A centenária FIFA está para além das quatro linhas do futebol no mundo. Trata-se de um organismo internacional onde prevalece o interesse econômico sobre os valores culturais. Não foi por acaso que ela conseguiu imprimir mudanças na Lei Geral da Copa, para 2014, aqui no Brasil, e vem disputando politicamente os espaços para a venda de bebidas alcoólicas, por exemplo.

Copa já tem quase mil contratos – 2014 – Com maioria dos acordos financeiros selados, FIFA, na prática, não tem como mudar sede. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D6, 11/03/2012)

O uso de personalidades, como os ex-jogadores Pelé, Bebeto e Ronaldo, compõe uma estratégia de afirmação política no campo esportivo. Parece-nos que a idéia é nos

embriagarmos pelo fetiche do esporte – aqui do futebol – e secundarizar as necessidades públicas e o controle social do dinheiro público.

O cartola exercia exageradamente seu poder e, mesmo quando pressionado a colocar outras pessoas à frente da CBF, habilmente usava o jogo de cena para ditar as ordens pela via dos bastidores.

À sombra, Teixeira se mantém no poder [...] coloca Ronaldo nos holofotes, mas ainda centraliza as decisões do Mundial. [...] conseguiu o que queria. Um mês e meio depois de convidar Ronaldo para integrar o COL [...], o dirigente continua centralizando o poder no Mundial, mas bem longe dos holofotes. (CADERNO DE ESPORTE, p. D4, 17/01/2012)

c) “O poder da mídia: queda e dossiê com Ricardo”

A decisão de deixar a presidência da CBF e do conjunto dos seus encargos no futebol, certamente não foi uma decisão fácil e pode ser atribuída a diferentes situações: denúncias, perda de poder político e problemas de saúde. O discurso de despedida foi um sofisma. A rigor, a ressonância social e as crescentes insatisfações encontraram em parte da mídia, um papel fundamental.

Deixo definitivamente a presidência da CBF com a sensação do dever cumprido. Não há sequencia de ataques injustos que se rivalizem à felicidade de ver, no rosto dos brasileiros, a alegria da conquista de mais de cem títulos, entre os quais duas Copas do Mundo, cinco Copas Américas e três Copas das Confederações. Nada maculará o que foi construído com sacrifício, renúncia e dor. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D2-D3, 13/03/2012)

Ricardo Teixeira deixou, definitivamente, o comando da CBF e, logo em seguida, também deixou o Comitê Organizador Local da Copa de 2014 e o Comitê-Executivo da FIFA. No comando da CBF, há mais de 23 anos, edificou um poder substantivo e se constituiu em um sujeito de grande força nacional e internacional, que mesmo afastado mantém acordos nas práticas de gestão da entidade, ao lado da continuidade de familiares dentro da CBF.

Acabou – Sob escândalos, Ricardo Teixeira deixa a CBF depois de 23 anos (Capa CE) – [...]. Teixeira deixa familiares em cargos importantes: o irmão Guilherme, diretor de patrimônio da CBF, a filha Joana Havelange, diretora-executiva do COL, e o cunhado Leonardo Rodrigues, gerente de compras do comitê. [...] (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D2-D3, 13/03/2012)

Após, a divulgação do Dossiê ISL, em que RT é suspeito de corrupção na FIFA, uma série de outros escândalos foram rememorados, inclusive as CPI (Comissão Parlamentar de

Inquérito) contra sua pessoa. A mídia, em especial a *Folha*, não poupou a investigação e tornou público os incômodos dolos da CBF e do seu presidente.

Na edição do Caderno de Esporte intitulada “Preto no Branco” a lide da capa afirma que “Justiça suíça torna público que Teixeira e Havelange receberam R\$ 45 milhões em suborno” e nas principais páginas (D2 e D3) apresenta uma reportagem intitulada “Riqueza ilegal” traz os detalhes acerca do famigerado dossiê ISL (*Internacional Sports Leisure*) foi finalmente liberado para consulta. Na matéria assinada pelo jornalista Rodrigo Mattos e referenciada no jornal suíço *Handelszeitung*, “na década de 90, a ISL fechou contrato com a Fifa por direito de televisão e marketing do mundial [...] a ISL e suas subsidiárias pagaram 158 milhões de francos suíços (329 milhões para dirigentes da cúpula da Fifa. Do total, 21,9 milhões (R\$ 45,5 milhões) de francos suíços foram dados a empresas ou diretamente para Teixeira e Havelange”. São as primeiras informações sobre o caso e certamente esse jogo vai ter prorrogação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação em tela fecha a primeira etapa do estudo e apresenta, no presente texto, uma síntese possível. A análise das informações levantadas indica caminhos para melhor compreender os bastidores que antecedem uma Copa do Mundo no nosso País e a necessidade de aprofundar o olhar acadêmico acerca dos megaeventos esportivos. Percebemos também as frentes de ação que parte da mídia impressa vem engendrando para garantir a lisura da informação, o contraditório e a difícil luta por cidadania, também no mundo do esporte.

Em 2014 estaremos numa época de extrema relevância no cenário da sociedade brasileira. Além da efervescência da Copa no Brasil, será o encontro da mesma com um momento político de grande expressão: Eleição para Presidente da República Federativa do Brasil. Isto implicará uma melhor compreensão com relação aos fatores que as envolvem e que se estabelece confluência dentro do mesmo contexto: Futebol e Política. As inquietudes promovidas neste trabalho têm a função de provocar sentimentos, percepções e análises das possíveis conjecturas acerca de como este afastamento, de Ricardo Teixeira, tende a (re) formular ou (re) construir pensamentos diante a um quadro que envolve estes dois fenômenos.

Talvez, com a conquista da Copa de 2014, os brasileiros não consigam dar andamento à extraordinária afirmação do esporte, como patrimônio cultural, que deve ser um direito de todos e um dever do Estado. O debate só está começando!

REFERÊNCIAS

BRUGGEMANN, Ângelo Luiz et al. **Folha de São Paulo**: Um jornal a serviço (da copa) do Brasil. In: PIRES, Giovani De Lorenzi. (Org.). **O Brasil na copa, a copa no Brasil**: registros de agendamento para 2014 na cobertura midiática copa da África do Sul. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação**: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

_____. **Crianças, cinema e educação**: além do arco-íris. São Paulo: Annablume, 2011.

GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Mônica. **Práticas culturais e consumo de mídias entre crianças**. Florianópolis: UFSC, 2009.

AUTOR. **Política, esporte e mídia impressa**. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.